



REGEITAR O DIVISIONISMO
E DEFENDER A REVOLUÇÃO

1. Aproveitando um conflito entre os trabalhadores e a administração do jornal "REPÚBLICA", o P.S. está a desenvolver uma perigosa campanha, procurando perturbar a opinião pública e agravar o clima político do país. O facto de durante manifestações convocadas por aquele partido terem sido gritadas palavras de ordem ofensivas do Movimento das Forças Armadas e de membros do Governo na presença de dirigentes responsáveis do P.S. dá bem a ideia da gravidade que a situação pode atingir.

2. No nosso país graças ao Movimento das Forças Armadas, e à acção das massas populares, existem grandes liberdades que têm sido defendidas com muita luta contra os reaccionários e os fascistas, esses sim inimigos da liberdade e do Povo. Insinuar que não há liberdade, que os nossos órgãos de informação não são livres é insinuar que o processo revolucionário que vivemos e não é garantia das liberdades que disfrutamos, da sua consolidação e de novos avanços.

Pelo contrário seria a travagem do processo revolucionário que abriria caminho ao enfraquecimento da aliança Povo-M.F.A. e poria em risco as liberdades conquistadas.

3. O P.S. afirma que o Governo terá de respeitar a vontade popular. Respeitar a vontade popular é lançar as bases para a melhoria das condições de vida do nosso Povo, para o desenvolvimento económico e social do país, para a garantia da independência nacional, para a construção do socialismo.

É isto que se tem feito com maior vigor depois do 11 de Março, sob o impulso do Conselho da Revolução, assegurando o salário mínimo, contendo os preços, nacionalizando os sectores-chave da economia, arrancando com a Reforma Agrária em benefício dos trabalhadores rurais e dos pequenos agricultores, liquidando o poder dos monopólios e latifúndios que sustentaram o fascismo e conspiraram contra a nossa Democracia.

É nestas tarefas patrióticas que se empenham os partidos progressistas, todas as forças que estão efectivamente com a Revolução.

Quem distrai o Povo dos verdadeiros problemas, quem não trabalha para a mobilização à volta destes objectivos não respeita a vontade popular, nem contribui para o avanço da Revolução.

4. O país precisa de unidade, de trabalho, de serenidade. Dispensa manobras de divisão, dispensa manifestações onde se calunia o M.F.A. e hostiliza o Governo.

Que as massas trabalhadoras, que o Povo Português, para além das fi-



RECEITAR

REVOLUÇÃO

liações partidárias regeite o divisionismo, mantenha a sua unidade, assegurando o triunfo da Revolução e a construção de uma democracia socialista em Portugal.

Lisboa, 21 de Maio de 1975.

A COMISSÃO CENTRAL DO MOVIMENTO
DEMOCRÁTICO PORTUGUÊS -MDP/CDE-

2. No nosso país cresce o Movimento das Forças Armadas, e a classe das massas populares, existem grandes liberdades que têm sido defendidas com muita luta contra os fascistas e os fascistas, esse são inimigos da liberdade e do povo. Instaurar que não há liberdade, que os nossos órgãos de informação não são livres e instaurar que o processo revolucionário que vivemos não é garantia das liberdades que disfrutamos, da sua consecução e de novos avanços.

Pela comissão seria a evolução do processo revolucionário que seria o desenvolvimento da aliança Revolução, A. e para em 1975 e 1976.

3. O P.R. afirma que o Governo tem de respeitar a vontade popular. Não manter a vontade popular é lançar as bases para a melhoria das condições de vida do nosso povo, para o desenvolvimento económico e social do país, para a garantia da independência nacional, para a consecução do socialismo.

É isto que se tem feito com maior vigor depois de 11 de Março, sob o impulso da Comissão da Revolução, assegurando a salutar aliança, contando com a participação de sectores-chave da economia, articulando com a Reforma Agrária em benefício das trabalhadores rurais e das pequenas estruturas, impedindo o poder dos monopólios e latifundiários que sustentaram o fascismo e a guerra contra a nossa Democracia.

É nestas tarefas partidárias que se encontram as tarefas progressistas, todas as forças que estão activamente com a Revolução. Quem diz que o povo das verdadeiras estruturas, quem não trabalha para a mobilização e para a consecução dos objectivos não respeita a vontade popular, nem contribui para o avanço da Revolução.

4. O país precisa de unidade, de trabalho, de entusiasmo. Disponha o povo de divisão, disponha manifestações onde se cainha o M.D.P. e hostilizem o Governo. Que as massas trabalhadoras, que o povo português, para além das li-